

CEM ANOS DE HISTÓRIA DA HOTELARIA NO CENTRO DE SÃO PAULO

Realização:



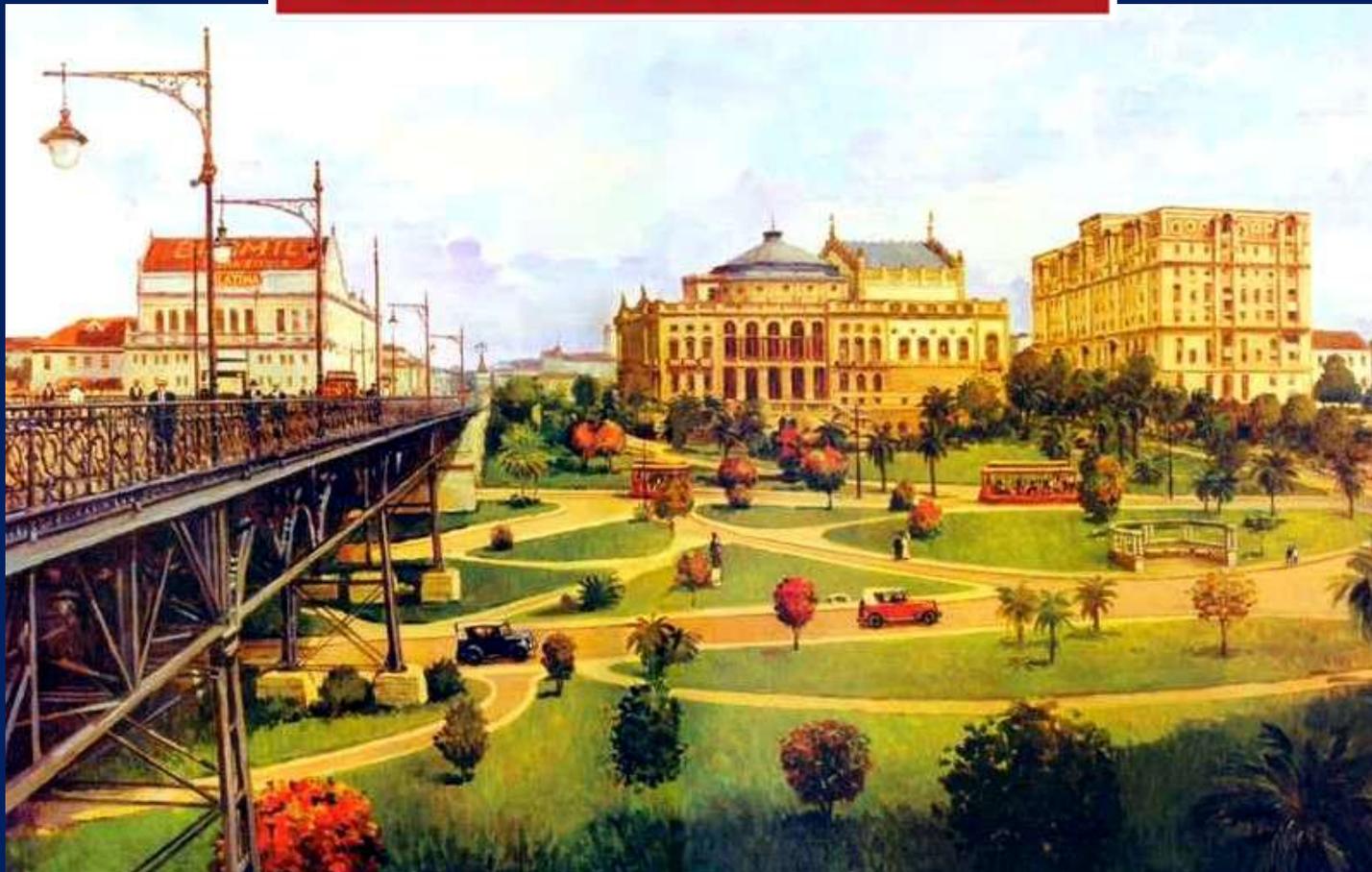
Apoio:



FÓRUM
DE OPERADORES
HOTELEIROS
DO BRASIL



CEM ANOS DE HISTÓRIA DA HOTELARIA NO CENTRO DE SÃO PAULO



Obra do pintor baiano Henrique Passos, com base em foto de cartão postal de 1925

“Entender o passado em toda a sua complexidade é uma forma de adquirir sabedoria, humildade e um senso trágico a respeito da vida”.

Gordon S. Wood,

historiador norte-americano, vencedor do Pulitzer.



HOTELARIA NO BRASIL

Período Colonial

As casas-grandes dos engenhos e fazendas, os casarões das cidades, os conventos e os ranchos à beira das estradas eram as hospedarias.

Século XIX

A chegada da corte portuguesa e a abertura dos portos trouxeram grande fluxo de estrangeiros, provocando o aprimoramento das hospedarias existentes em hotéis, elevando seu conceito.

Início do Século XX

No Rio de Janeiro – capital da república – acontece a Exposição Nacional de 1908, a abertura da Avenida Central e surgem os primeiros grandes hotéis , com forte influência européia, nos conceitos arquitetônicos e operacionais.



O Hotel Avenida, de 1906, foi o mais importante hotel brasileiro do início do Século XX na capital da República, com 220 aptos., construído pela Light – com base em incentivo governamental que isentava de emolumentos e impostos os primeiros grandes hotéis que se instalassem no Rio de Janeiro.

Foi demolido em 1957 , para construção de Edifício Avenida Central, comercial.

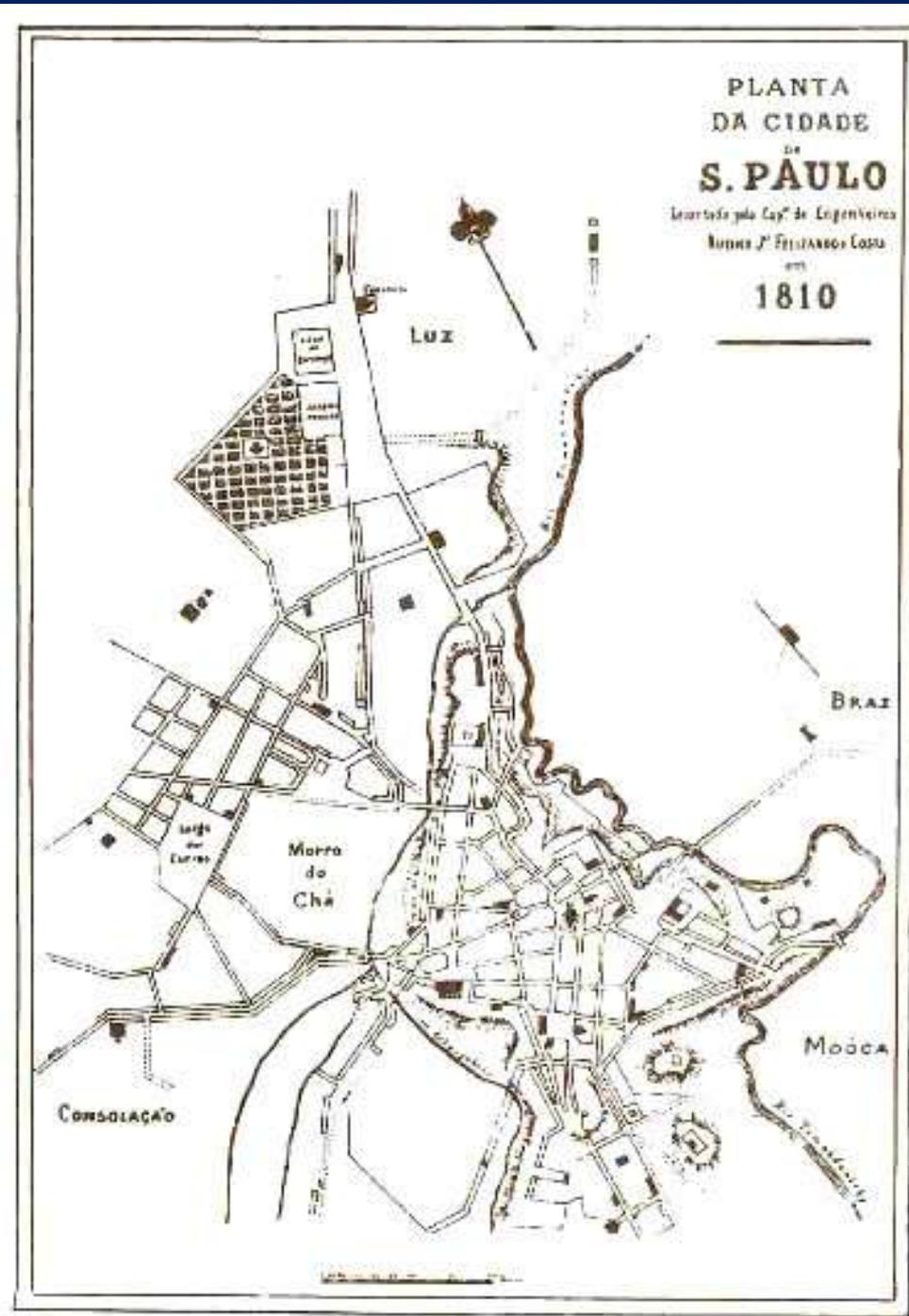


SÃO PAULO, 1810

PLANTA DA CIDADE DE SÃO PAULO

levantada pelo Capitão de Engenheiros Rueino José Felizardo e Costa

- População estimada: 25.000 habitantes;
- Residências: cerca de 4.000;
- Zona urbana (aprox. 1/3) e zona rural (aprox. 2/3).



SÃO PAULO, 1821



“Panorama de São Paulo visto do Tamanduateí”

Aquarela do pintor francês Arnaud Juien Pallière, mostrando o casario da Rua Boa Vista e, à direita, a Igreja de São Bento

SÃO PAULO, 1823



Aquarela do pintor inglês Edmund Pink



SÃO PAULO, 1840: OS TRIÂNGULOS CENTRAIS

Igreja N^a S^{ra} do Carmo, 1.592



Rua do Rosário, atual
Rua XV de Novembro

Rua Direita

Igreja de São Bento, 1.598



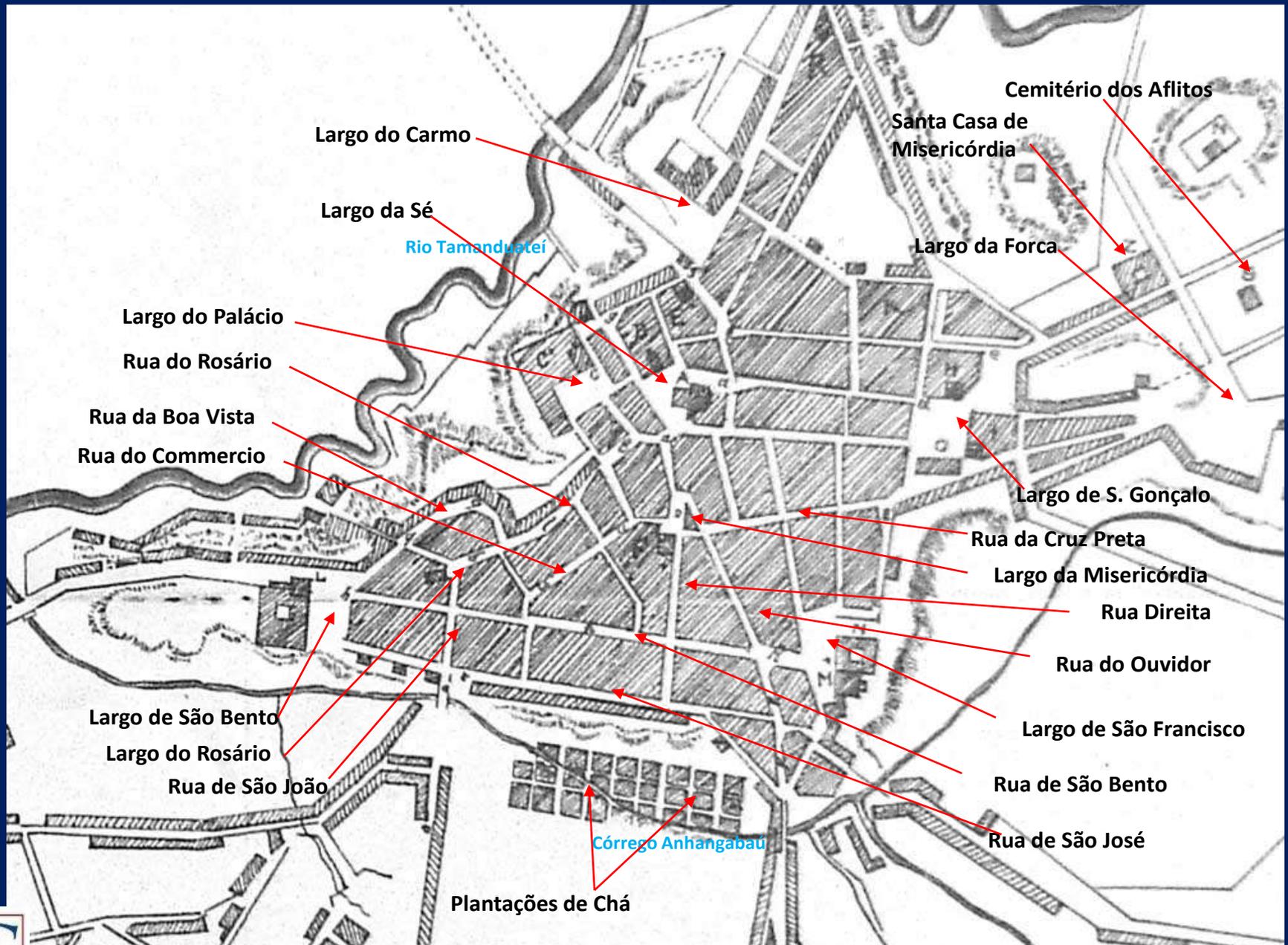
Igreja de São Francisco, 1.647



Rua de São Bento



SÃO PAULO, 1840



Neste século, com o crescimento da cidade, muitos hotéis foram destaques no Triângulo Central, localizados próximos à Faculdade de Direito e às estações ferroviárias da cidade.

Charles Burton elabora a primeira classificação das hospedarias paulistas, em cinco categorias: (1ª): simples - pouso de tropeiro/ (2ª): telheiro coberto ou rancho ao lado das pastagens/ (3ª): venda, correspondente à "pulperia" dos hispano-americanos/ (4ª): estalagens ou hospedarias/ (5ª): hotéis.

1808 – A família real portuguesa muda-se para o Brasil e promove abertura dos portos, intensificando as operações mercantis do país com o resto do mundo.

1819 – O escritor e botânico francês Auguste de Saint-Hilaire, em visita a São Paulo, constatou a existência de apenas uma estalagem e a classificou de "imunda". Hospedou-se em casa de conhecidos, lamentando a falta de hotéis em "tão importante destino".



1821 – A família real portuguesa retorna a Portugal, carregando todo o tesouro dos cofres nacionais.

1822 – Proclamada a Independência do Brasil, em 07 de Setembro, pelo Príncipe Regente D. Pedro.

1827 – Fundada a Academia de Direito de São Paulo no L^{go} São Francisco, instituição-chave para o desenvolvimento do país na formação de governantes públicos



1853 – Surgem em São Paulo os primeiros "bons hotéis", entre eles o **Hotel Palm** (originariamente Hotel des Voyageurs) e o **Hotel Quatro Estações**, mais tarde Hotel da Itália e Hotel da França.

1878 – É inaugurado o **Grande Hotel**, então o melhor do Brasil, e a primeira fase do **Hotel d'Oeste**.

1885 – O jornal Almanaque da Província de São Paulo registra a existência de 9 hotéis na cidade: **Hotel da Itália-Brazil** na Rua de São João (foto), **Hotel das Famílias**, **hotéis Fasoli**, **Boa Vista**, **Provençeau**, **Albion**, **Bristol**, **Suíço** e **Pensão Morais**.



1887 – Instalada na Rua Antonio de Queiroz Telles, a **Hospedaria dos Imigrantes**.

1888 – Abolida a escravidão do Brasil, em 13 de Maio, pela Princesa Isabel, através da Lei Áurea.
– Instalado no Largo São Bento o **Grande Hotel Paulista**.

1889 – Proclamada a República do Brasil, em 15 de Novembro, pelo M^{al} Deodoro da Fonseca.
– Inaugurado o primeiro dos três **Grand Hôtel de la Rotisserie Sportman**.



Hotel Palm, de 1853

Inicialmente denominado Hotel des Voyageurs, de propriedade de Pedro Imbert, o Hotel Palm, de propriedade do engenheiro alemão Carlos Abraão Bresser localizava-se no Largo do Capim, próximo à Igreja de São Francisco, junto às ladeiras do Ouvidor e de São Francisco, rumo ao Vale do Anhangabaú.

O Arqº Carlos A. C. Lemos, no livro “São Paulo, uma metrópole em trânsito”, organizado pelo Arqº Cândido Malta Campos, sugere que este talvez tenha sido o primeiro edifício construído integralmente em alvenaria de tijolos na cidade de São Paulo.

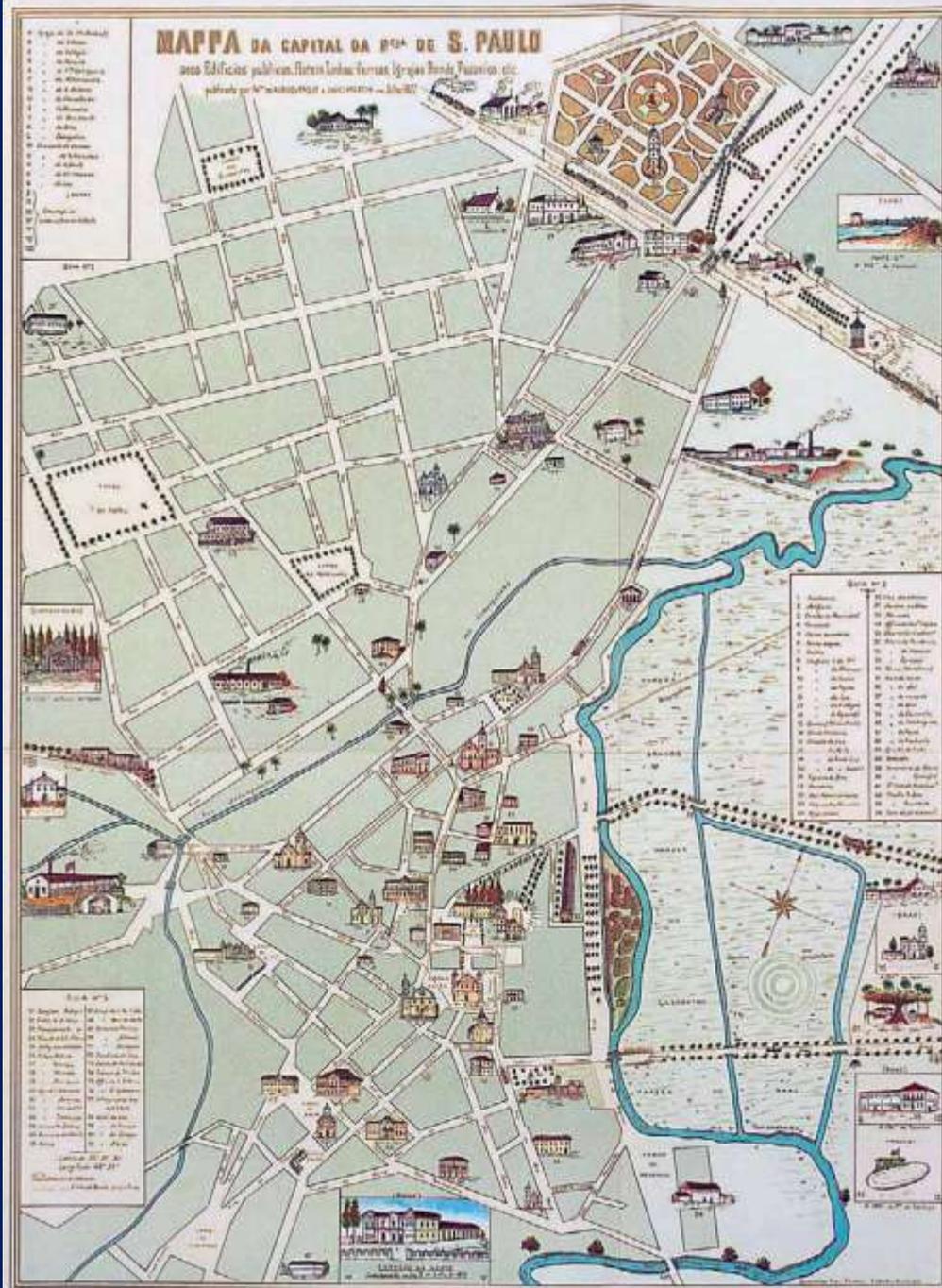
O Hotel des Voyageurs apresentava, na parte superior um terraço, que foi substituído pelo telhado, quando passou a Hotel Palm.



SÃO PAULO, 1877

MAPA DA CAPITAL DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO

Publicado pelo litógrafo francês Jules Martin e pelo engenheiro santista Fernando de Albuquerque, com localização dos edifícios públicos, linhas férreas, igrejas, bondes e passeios.



Grande Hotel, de 1878

Este foi considerado o melhor hotel do Brasil do final do século XIX, o primeiro prédio comercial no estilo neo-renascentista e a primeira construção concebida como hotel em São Paulo. De propriedade do alemão Frederico Glette e depois de Carlos Schorcht, na Rua São Bento nº 49, esquina com a Ladeira Dr. Miguel Couto, seu projeto de edifício de três andares era de autoria do alemão Von Puttkamer. O hotel recebeu hóspedes famosos, como o príncipe Henrique da Prússia e a artista Sarah Bernhardt. Oferecia: “candelabros a gás, escada de mármore branco, mobiliário elegante, sala de banho, correios e telégrafos e outros serviços”.



Com fachada de 50 metros da Rua São Bento à Rua São José (atual Líbero Badaró), foi demolido em 1964 para a construção de edifício comercial.



Vista da esquina da Miguel Couto com a Rua Líbero Badaró, antiga Rua de São José

Reconstituição gráfica aproximada executada com técnica digital / Arqº Eudes Campos, 2009



Em 1911, o **Grande Hotel** realizou sua expansão, para o prédio quase em frente, na Rua São Bento nº 46 em frente ao Largo do Café, com projeto de Oscar Kleinschmidt, denominando-o de “**Grande Hotel Succursal**”. Este edifício ainda existe.



Vista do Grande Hotel Succursal, vindo-se à esquerda da foto, as colunas balaustradas do 1º Grande Hotel



Hospedaria dos Imigrantes, de 1887

Atual Museu e Memorial do Imigrante, era um conjunto de prédios com capacidade para abrigar 4 mil pessoas por até oito dias, prazo suficiente para que acertassem os seus contratos de trabalho. Inicialmente foi instalada no Bom Retiro, mas as epidemias de gripe e varíola que atingiam a região obrigaram a construção de outro edifício, próximo à ferrovia, no bairro do Brás. Com projeto de Matheus Haussler, o novo edifício recebeu o incentivo do Visconde da Paraíba para sua realização e concepção. Este prédio encontra-se em processo de restauro.



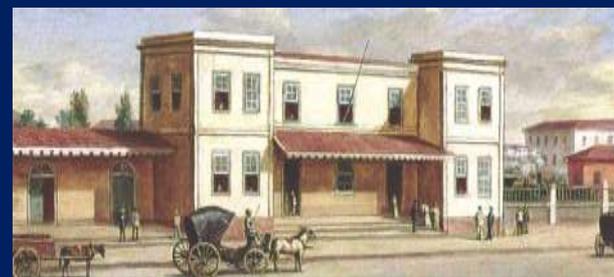
Anos 1890

Neste período, a economia brasileira passa por grandes mudanças, a mão-de-obra escrava negra é substituída pelo trabalho assalariado imigrante nas lavouras agrícolas, nas primeiras unidades industriais, no comércio e nos serviços; o café se consolida como principal produto brasileiro para a exportação, provocando uma onda de inédito crescimento econômico no Brasil independente.

É implantado o sistema capitalista, superando o antigo sistema mercantil-escravista, provocando explosão demográfica e o início da europeização, especialmente na cidade de São Paulo, que vive um período repleto de transformações econômicas, sociais e urbanísticas. A importância econômica dos cafeicultores do Oeste do Estado de São Paulo e o surgimento da ferrovia, “The São Paulo Railway Company”, em 1867, ligando Santos a Jundiaí, foram decisivos na transformação da cidade, de traços coloniais em metrópole do café, pois a produção das fazendas passava pela cidade no seu caminho para o litoral, trazendo consigo fazendeiros, imigrantes e investimentos.

Na cidade de São Paulo, os critérios para a construção de prédios foram padronizados, separando-se as áreas públicas das áreas privadas, a iluminação mudou do azeite para o querosene e para a iluminação elétrica a partir de 1891. A cidade vivia um processo de embelezamento: praças, lojas, passeios e palacetes faziam parte do novo cenário paulistano.

No centro da cidade concentravam-se as residências, as instituições públicas, o comércio, os bancos, os cinemas, os teatros, os restaurantes, os bares e **os hotéis**. A construção do Viaduto do Chá, em 1892 – em sua primeira versão, de estrutura metálica – já indicava a necessidade de expansão do centro, tornando mais cômoda a passagem pelo Vale do Anhangabaú, expandindo o Centro Velho para o outro lado do vale.



Pintura de Benedito Calixto:
Estação da Luz original, de 1880, na Rua
Mauá

